



# **Resumo dos trabalhos aprovados na XXI Semana de Fonoaudiologia da Unicamp - SEMAFON**

## **2023**



18 à 22 de Setembro de 2023

**XXI SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

Campinas | Brasil



## Comissão Organizadora

Maria Francisca Colella-Santos  
Professora Cordenadora

Stephanie Gabriela Ferrari  
Presidente da XXI Semafon

Isadora Zonaro Dias  
Diretora Financeira da XXI Semafon

Ana Carolina Constantini  
Vice-Professora Cordenadora

Susan de Melo  
Vice-presidente da XXI Semafon

Cindy Nicolle Ferreira de Brito  
Vice-diretora financeira da XXI Semafon

## Comissão Científica

Melissa Royo Tabossi  
Coordenadora Comissão Científica

Ana Cecília Silva Lima  
Integrante Comissão Científica

Amel Ibrahim  
Integrante Comissão Científica

Fernanda da Silva Barbosa  
Integrante Comissão Científica

Deborah Regina Coutinho Fortes  
Integrante Comissão Científica

## Comissão Comercial

Renata Kelly da Silva Brito  
Coordenadora Comissão Comercial

Anna Laura Soldati  
Integrante Comissão Comercial

Ana Luiza Borges Franklin  
Integrante Comissão Comercial

Amanda Santiago de Oliveira  
Integrante Comissão Comercial

Maria Vitória Leão Ferreira  
Integrante Comissão Comercial

## Comissão Imagem e Som

Emily Cristian Rodrigues Lima  
Coordenadora Comissão Imagem e Som

Thais Ferreira Fernandes  
Integrante Comissão Imagem e Som

Marina Roncolato  
Integrante Comissão Imagem e Som

Gabriela Spadaro  
Integrante Comissão Imagem e Som

Marina Pinheiro Tanaka  
Integrante Comissão Imagem e Som

## Comissão Social

Vitória Luiza Thomé  
Coordenadora Comissão Social

Mariana Campos Rodrigues  
Integrante Comissão Social

Gabrielle Batista da Silva  
Integrante Comissão Social

Larissa Ketlen Alves Soares  
Integrante Comissão Social

Cindy Nicolle Ferreira de Brito  
Integrante Comissão Social



18 à 22 de Setembro de 2023

**XXI SEMAFON**  
**Semana de Fonoaudiologia - Unicamp**

Campinas | Brasil



## Comissão Divulgação

Gabriela Vieira dos Santos  
Coordenadora Comissão Divulgação

Laura Furlan  
Integrante Comissão Divulgação

Lannara Reis  
Integrante Comissão Divulgação

Sara Assumpção de Campos  
Integrante Comissão Divulgação

Julia Akemi Karukaya Ferraz  
Integrante Comissão Divulgação

## Trabalhos Científicos

Cauã Reis Gonçalves  
Coordenador Trabalhos Científicos

Júlia Caroline Milanezi Ferreira  
Integrante Trabalhos Científicos

Camilly Nogueira dos Reis  
Integrante Trabalhos Científicos

Giovanna de Souza Cordeiro  
Integrante Trabalhos Científicos

Herian Christine Pereira  
Integrante Trabalhos Científicos

## Audição e equilíbrio

A PESSOA SURDA E ACESSIBILIDADE LINGÜÍSTICA NA TELEVISÃO.....	08
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM LACTENTES COM E SEM RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	11
IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA AUDITIVO PERIFÉRICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	16
INSTRUMENTO DE RASTREIO COGNITIVO EM ADULTOS E IDOSOS ENCAMINHADOS PARA AVALIAÇÃO AUDITIVA.....	17

## Disfagia

IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES REPORTADAS POR CUIDADORES DE CRIANÇAS EM USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO - RESULTADOS PRELIMINARES.....	15
--	----

## Interdisciplinar

ANÁLISE CRÍTICA DA PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DO MÉTODO FONOVÍSUO-ARTICULATÓRIO NA INTERNET.....	05
FONOAUDIOLOGIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM JORNAIS UNIVERSITÁRIOS.....	14

## Linguagem

A PANDEMIA COVID-19 E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO ÂMBITO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE).....	07
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ELEMENTOS MULTIMODAIS NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA.....	12
LINGUAGEM E FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE PELA CIF SOB A PERSPECTIVA FAMILIAR.....	18
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	19

## Motricidade Orofacial

A FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	06
--	----

## Saúde Coletiva

RELATOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE O CAPACITISMO NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	20
RISCOS OCUPACIONAIS PARA O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	21

## Voz

AÇÃO DO DIA MUNDIAL DA VOZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	10
DISTÚRBO DE VOZ E AUTOPERCEPÇÃO DE SINTOMAS AUDITIVOS EM DUBLADORES PROFISSIONAIS.....	13

## ANÁLISE CRÍTICA DA PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DO MÉTODO FONOVÍSUO-ARTICULATÓRIO NA INTERNET

Autores: Camilly Braga Mitestainer

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Observa-se atualmente crianças saudáveis sendo diagnosticadas com patologias neurológicas por profissionais de saúde com a anuência do sistema escolar tradicional vigente, sem que as particularidades que as constituem - os contextos linguístico, social e psico-afetivo em que vivem - sejam consideradas. O método de alfabetização mais utilizado na aquisição da leitura/escrita hoje é o fono-vísuo-articulatório ou método das boquinhas e, observa-se nele, alguns erros do ponto de vista linguístico, que este Projeto analisa criticamente, levando em conta que: (i) ele incentiva a patologização da infância, à medida que a criança normal, que usa suas hipóteses para escrever, tem sido penalizada com uma das patologias (Dislexia, Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, Deficiência Intelectual, etc); (ii) a internet estimula a patologização, por meio de materiais que fazem mau uso dos estudos da linguagem, desconsiderando a ciência linguística.

**OBJETIVOS:** Analisar criticamente os conteúdos disponibilizados na internet a respeito da patologização da infância e do método fono-vísuo-articulatório, para evidenciar seus equívocos e exemplificar como as desinformações podem gerar o excesso e/ou surgimento de patologias na infância.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa do tipo documental, em que os dados sobre a patologização e sobre o método fono-vísuo-articulatório serão analisados e interpretados, através da busca na internet com as palavras-chave: “método fono-vísuo-articulatório”, “método das boquinhas”, “dislexia”, “TDAH”, “alfabetização” e “patologias do aprendizado”. Neste trabalho, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não se aplica, pois não envolve pesquisa com seres humanos ou animais.

**RESULTADOS:** As críticas produzidas e fundamentadas na Neurolinguística Discursiva evidenciam que a internet não disponibiliza os aprofundamentos científico e linguístico necessários para avaliar as dificuldades de aprendizagem da criança. As ocorrências normais no aprendizado do sistema alfabético são tratadas como patológicas em todos os sites analisados, sendo classificados ingenuamente e injustamente como sintomas de patologias neurológicas. Foi possível observar também que o método fono-vísuo-articulatório reduz a aprendizagem e a fala a um ato mecânico padronizado para todos os aprendizes, visto que utiliza uma articulação facial estática, artificial e excludente de outros dialetos que não seja o normativo, desconsidera variações linguísticas e a fala cotidiana (rápida e pouco articulada), representando um método de alfabetização que dita a norma e não permite a manifestação das variações linguísticas.

**CONCLUSÃO:** Todos os sites e vídeos selecionados patologizam o “ser criança”, pois condenam atitudes naturais presentes durante o aprendizado do sistema alfabético. Logo, a patologização da normalidade é incentivada na internet, pois classifica as crianças como patológicas e transforma suas singularidades em anomalias, desvalorizando a relação singular que cada sujeito constrói com a linguagem em toda a sua complexidade. Em relação ao método fono-vísuo-articulatório, sua inadequação principal é o apagamento da variação linguística individual e sua substituição por um padrão de fala fictício que não se encontra em nenhum falante, tornando-se gatilho para diagnósticos equivocados e patologizantes, visto que se baseia na repetição, na memorização e suspende o sentido da palavra por meio da leitura labial artificial.

**PALAVRA-CHAVE:** Patologização, método fono-vísuo-articulatório

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## A FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Victória Barbosa Urrutia e Carla Salles Chamouton

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A seletividade alimentar (SA) se apresenta enquanto limitações significativas no momento da alimentação, resistindo à apresentação de novos alimentos, texturas, tonalidades, sabores ou temperaturas. A alimentação tem impacto no desenvolvimento global da criança e envolve também fatores psicossociais, propiciando situações de socialização e convívio com o outro. A família é responsável pela transmissão e inserção da criança na cultura alimentar, apresentando ao sujeito, princípios fundamentais sobre a alimentação, bem como suas preferências, construindo um padrão alimentar individual. Dada a importância da família para constituição do indivíduo e de sua alimentação, sua inclusão no acompanhamento da SA é necessária junto a uma equipe multidisciplinar buscando um processo de cuidado integral.

**OBJETIVOS:** Investigar na literatura científica as publicações relacionadas à abordagem das famílias no acompanhamento de crianças que apresentam Seletividade Alimentar, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EMBASE, Scopus e Web Of Science. As buscas foram realizadas a partir da combinação dos descritores: "Child, Preschool", "Child", "Family", "Parents", "Food Fussiness", "picky eaters", "Food Selectivity", "food pickiness" e "fussy eating", bem como seus respectivos sinônimos em português, inglês e espanhol, com auxílio dos operadores booleanos "OR" e "AND". Como critérios de exclusão, foram considerados: trabalhos que abordem a insegurança alimentar, alterações de deglutição e via alternativa de alimentação; estudos que incluem anorexia e obesidade; abordagem apenas de neofobia e artigos não disponíveis na íntegra. A busca inicial apresentou 2.135 artigos, excluindo 1.279 destes por duplicidade utilizando a plataforma Rayyan, resultando em 856 artigos para serem analisados. Na revisão de títulos e resumos, 619 artigos foram excluídos por não abordarem a seletividade alimentar; 203 artigos foram removidos por não abordarem a família no acompanhamento e 34 artigos foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra. Obteve-se um resultado de 152 artigos a serem analisados na íntegra para extração dos dados, categorização e interpretação dos resultados.

**RESULTADOS:** Os estudos incluídos na revisão tiveram como amostra mais frequente, crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Fatores relativos à família como hábitos alimentares, modelos de refeição e ansiedade apresentam influência no acompanhamento das crianças com SA. Os trabalhos mostram a inclusão da família no acompanhamento das crianças com SA com orientações direcionadas, práticas a serem desenvolvidas em casa e um seguimento longitudinal conjunto a uma equipe multidisciplinar.

**CONCLUSÃO:** Os artigos científicos mostram a necessidade da inclusão da família no acompanhamento de crianças com seletividade alimentar com uma abordagem multidisciplinar, considerando os hábitos alimentares e fatores psicossociais. São necessários mais estudos acerca da temática a fim de fornecer evidências científicas e qualificar o cuidado prestado.

**PALAVRA-CHAVE:** Família, Criança, Seletividade alimentar.

**ÁREA:** Motricidade Orofacial

**NÍVEL:** Graduação

## A PANDEMIA COVID-19 E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO ÂMBITO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE)

Autores: Bianca Letícia de França Silva

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A linguagem e a escrita são essenciais ao desenvolvimento do indivíduo. Devido à uma condição inata, o inadequado desenvolvimento desse processo pode ser evidenciado em situações de estresse. Nesse sentido, é possível correlacionar esta condição ao Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), caracterizado por ser um conjunto de diversos sintomas em intensidades diferentes do padrão. Com o isolamento social imposto pela Covid, o ensino passou a ser remoto e os serviços assistenciais foram interrompidos, prejudicando o aprendizado e desenvolvimento de crianças com TDAH.

**OBJETIVOS:** (i) Revisão sistemática acerca das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade; (ii) entrevistar o cuidador e o estagiário da disciplina que esteja em atendimento de crianças com a patologia em questão; (iii) analisar e compreender sobre de que maneira a pandemia do Covid-19 afetou crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

**MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas com estagiários da Graduação em Fonoaudiologia que atendiam crianças com TDAH junto ao ambulatório da disciplina FN 637 - Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II. Seguindo modelo proposto por Turato (2005), os dados foram transcritos, foi realizado o levantamento dos eixos temáticos para o agrupamento dos conteúdos e em seguida realizada a análise do conteúdo, isto é, das idéias contidas na coleta de dados.

**RESULTADOS:** Participaram da pesquisa dois estagiários da graduação em fonoaudiologia. Os resultados são apresentados por meio dos seguintes eixos temáticos: Desempenho da linguagem da criança antes da pandemia: Antes da pandemia a criança conversava mais, interagia mais. Após a pandemia ficou presa ao celular. Uso da linguagem escrita / falada durante a pandemia: Ficou mais reclusa, não era tímida, mas durante a pandemia acabou ficando, por não ter tanto contato com amigos e família. 3. Suporte e orientações à família ou à escola: Orientações à escola e família, coordenadas com a terapia fonoaudiológica. 4. Prejuízos no uso da linguagem oral e escrita durante a pandemia: Os prejuízos foram muitos. Durante a pandemia não recebeu atendimento fonoaudiológico e a participação na escola de forma remota, resultou em dificuldades em acompanhar a turma, principalmente na leitura e escrita. 5. Expansão no uso da linguagem escrita e oral: Devido à oferta de abordagem terapêutica centrada no interesse, apresentou bastante progresso. 6. Tempo que ficou sob o ensino remoto: R: Mais ou menos pelo período de um ano e meio. 7. Queixas em relação ao modo de ensino remoto: Causava muitas dificuldades e atrapalhava o desempenho. 8. Desafios da terapia fonoaudiológica após isolamento social: Realizar atividades que mantivessem a atenção e concentração. 9. Prática fonoaudiológica para reduzir os prejuízos pandêmicos: Ofertadas orientações, diálogos sobre a importância das terapias e pausas para as crianças quando cansavam antes de dar continuidade às atividades propostas, para que o desempenho não fosse afetado.

**CONCLUSÃO:** De acordo com os relatos obtidos, conclui-se que houveram consequências e impactos negativos no desenvolvimento da linguagem de crianças com TDAH.

**PALAVRA-CHAVE:** Linguagem, Covid-19, TDAH, Fonoaudiologia

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## A PESSOA SURDA E ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NA TELEVISÃO

Autores: Yasmin Morais e Castro Mota e Nubia Garcia Vianna

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As principais barreiras com as quais as pessoas surdas se deparam são aquelas referentes às barreiras na comunicação e na informação, sendo estas definidas pela Lei Brasileira de Inclusão como “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação”. Alguns autores (XAVIER et al. 2018; SOUZA et al. 2020) , ao considerar estas barreiras associadas ao surdo usuário de Libras, ainda utilizam o termo “barreira linguística”, uma vez que o obstáculo reside em não considerar que a informação precisa ser veiculada por meio de uma outra língua. São raras as emissoras de televisão cuja programação se mostra acessível às pessoas surdas. Trata-se de um real descumprimento da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e da Lei Brasileira de Inclusão – Lei 13.146/2015.

**OBJETIVOS:** Objetivo geral: Analisar a acessibilidade para as pessoas surdas em ambiente televisivo e o acesso às informações de saúde por meio da televisão. Objetivos específicos: 1) Realizar levantamento dos programas produzidos pelas emissoras regionais; 2) Identificar, na programação regional, a presença de janela de Libras; 3) Analisar a percepção de pessoas surdas sobre a acessibilidade em programas produzidos e exibidos por emissoras regionais e nacionais; 4) Analisar a percepção de pessoas surdas sobre o papel da televisão no acesso às informações de saúde.

**MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa qualitativa; foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez participantes, divididos em dois grupos: 1) seis profissionais que trabalhavam há, pelo menos um ano, em emissoras locais, com sede e concessão em Campinas, sendo elas EPTV Campinas, TVT Sistema THATHI de Comunicação, VTV SBT Campinas e TV Câmara Campinas. 2) quatro pessoas surdas, maiores de 18 anos, com perda auditiva bilateral de grau severo e/ou profundo, que utilizam a Libras como principal forma de expressão, que possuam televisão em casa e que seja residente de Campinas ou região.

**RESULTADOS:** Com o objetivo de analisar a acessibilidade para as pessoas surdas em ambiente televisivo e o acesso às informações de saúde por meio da televisão foram entrevistadas pessoas surdas e profissionais de emissoras de televisão. A análise do conjunto do material obtido resultou nas seguintes categorias temáticas: A) A pessoa surda e a (falta de) acessibilidade na televisão, B) Televisão como veículo de acesso às informações gerais de saúde e sobre COVID-19 e C) Televisão como barreira às informações de saúde para pessoa surda. A) A pessoa surda e a (falta de) acessibilidade na televisão Na visão dos surdos entrevistados, praticamente não há acessibilidade na televisão para a pessoa surda e a falta de acesso às informações noticiadas, bem como ao conteúdo de entretenimento é uma realidade vivida cotidianamente. Os jornalistas entrevistados também justificam que as emissoras cumprem o que é cobrado na legislação, visto que eles não percebem que a ausência da Janela de Libras representa uma barreira linguística e comunicacional para as pessoas surdas. [...] se tivesse janela de Libras aí teria 100% (de acesso à informação). É o único recurso que eu conseguiria 100% de informação e acessibilidade é a janela (de Libras) (Tomas, surdo). B) Televisão como veículo de acesso às informações gerais de saúde e sobre COVID-19 Os jornalistas entrevistados reconhecem o quão importante é a televisão enquanto veículo de informações seguras, dos mais variados tipos, sobre saúde, seja contemplando os temas como parte do conteúdo da programação, ou dedicando programas inteiros sobre saúde. Na pandemia de Covid-19, este papel ficou ainda mais evidente, sendo a televisão, especialmente os telejornais, importantes fontes de informação sobre o contexto pandêmico. “De promoção de saúde [...] no início da pandemia, [...] e a gente trabalhou com um conceito desmistificando (a COVID-19) [...] Quando você entra na questão de fake news, é...a gente trabalha nessa desmistificação[...] (Nosso papel) É promover, na nossa região, informar nossa região [...]” (Diego, jornalista da EPTV Campinas). c) Televisão como barreira às informações de saúde para pessoa surda Na análise de resultados sobre a televisão como barreira às informações de saúde para a pessoa surda,





dos entrevistados, quase nenhum declara sua compreensão nas informações sobre COVID-19 transmitidas na televisão por falta de acessibilidade, visto que todos os entrevistados surdos relataram que quando sentiam dificuldade pediam ajuda aos familiares e amigos. “[..] às vezes, eu fico perguntando “O que é que tá falando?” para a minha família se não (respondem)...ahhh, deixa, eu fico só olhando mesmo, fico quietinha só olhando (para a televisão)” (Roberta, surda).

**CONCLUSÃO:** Após ampla pesquisa e entrevistas realizadas, conclui-se que a acessibilidade para as pessoas surdas em ambiente televisivo é escassa, o que destaca uma lacuna informacional na vida destas pessoas que estão postas à margem da sociedade, principalmente, quando colocado em pauta o acesso às informações de saúde por meio da televisão.

**PALAVRA-CHAVE:** Acessibilidade. Surdez. Direito à Saúde.

**ÁREA:** Audição e equilíbrio

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## AÇÃO DO DIA MUNDIAL DA VOZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autores: Maria Júlia de Macedo Reis e Silva, Leticia Aparecida Fernandes Faria e Iára Bittante de Oliveira

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O objetivo do Dia Mundial da Voz é alertar o público sobre a relevância da voz, por meio de campanha educativa que visa prevenir, promover e proteger a saúde vocal. Ao longo de mais de duas décadas o Dia Mundial da Voz desenvolveu vários temas voltados à saúde vocal, recebeu o selo de “Amigos da Voz”, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, sempre com o intuito de conscientizar a população sobre a importância da voz humana, um dos principais recursos utilizados para a boa comunicação. A Pontifícia Universidade Católica de Campinas esteve sempre presente, desde 1999, em todas as comemorações do Dia da Voz, hoje Dia Mundial da Voz. Muitos foram os enfoques para a saúde vocal, adotados pelas campanhas da PUC Campinas, desde a voz da criança até do idoso e destacando-se ações voltadas àquelas pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho.

**OBJETIVOS:** Desenvolver ações de detecção de risco vocal e orientação à população relacionada à saúde da voz.

**MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência de atividade de extensão desenvolvida no ano de 2023, pela faculdade de Fonoaudiologia da PUC-Campinas, realizada em comemoração ao Dia Mundial da Voz, 2023. A ação foi efetuada em dois dias, com a primeira etapa ocorrendo em uma praça pública em frente à Catedral Metropolitana de Campinas e, no segundo dia, em um grande shopping, situado na região Noroeste da mesma cidade. Foram realizadas ações de detecção de risco para disfonia junto aos transeuntes, orientação para prevenção de distúrbios vocais ou, em caso de presença de risco vocal, orientação para que esses indivíduos em risco, buscassem ajuda especializada. A triagem foi realizada por meio de aplicação do Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV) e, foram distribuídos panfletos com orientações sobre cuidados para prevenir a saúde vocal.

**RESULTADOS:** A ação envolveu 60 alunos de graduação em Fonoaudiologia e três professoras, que supervisionaram as triagens e auxiliaram no desenvolvimento dos materiais. Foi conduzido um levantamento de dados relacionado à população assistida, totalizando 198 pessoas, que responderam ao ITDV. Foi verificado que 14% dos entrevistados obtiveram pontuação acima de 6, indicativo de risco de distúrbio vocal, sendo que 25% desses indivíduos desempenham atividades no setor varejista, em que a voz é ferramenta imprescindível para realização do trabalho, frequentemente expostos por longos períodos de uso vocal em ambientes ruidosos.

**CONCLUSÃO:** As observações sugerem uma possível associação entre a classe ocupacional-social e o desenvolvimento de alterações vocais, sendo necessária atenção a essa categoria de profissionais. Nada obstante, os dados coletados durante esta atividade de extensão ressaltam a importância de se considerar os fatores socioeconômicos nos processos de avaliação e abordagem dos distúrbios vocais, visando a equidade ao acesso aos cuidados e tratamentos adequados.

**PALAVRA-CHAVE:** Voz; Distúrbios da Voz; Fonoaudiologia;

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Graduação

## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM LACTENTES COM E SEM RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Autores: Camila Vieira Marques e Maria Cecília Marconi Pinheiro

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os primeiros meses de vida de um lactente são essenciais para o desenvolvimento das habilidades auditivas, sendo fundamental a detecção de atrasos, uma vez que constituem alguns dos pré-requisitos para o desenvolvimento da linguagem oral. Além disso, lactentes com indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA), mesmo nascendo em boas condições de saúde, podem apresentar um desenvolvimento infantil global abaixo da média esperada para a faixa etária ao serem comparados com lactentes sem indicadores. São indicadores de risco para lactentes saudáveis: antecedente familiar de surdez, exposição a drogas ototóxicas, hiperbilirrubinemia, infecções congênitas, anomalias craniofaciais envolvendo orelha e osso temporal e síndromes genéticas que expressam deficiência auditiva. Dessa forma, é imprescindível que os estudos de detecção e intervenção precoces sejam postos em prática, pois a perda auditiva pode acarretar atrasos no desenvolvimento da linguagem oral.

**OBJETIVOS:** Este trabalho tem por objetivo analisar e comparar o desenvolvimento da linguagem oral em lactentes com e sem IRDA e que passaram no Teste de Emissões Otoacústicas.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com análise quantitativa dos dados dos neonatos que compareceram a uma clínica escola. Foram incluídos no estudo lactentes com IRDA e sem IRDA, de 8 meses de idade cronológica, de ambos os sexos, nascidos em um hospital público, em boas condições de saúde, que passaram no Teste de Emissões Otoacústicas e que compareceram em um programa de monitoramento auditivo e de linguagem aos 8 meses de idade. Foi realizada avaliação do desenvolvimento da linguagem, fazendo uso das Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil III, da Escala de Aquisições Iniciais de Linguagem II (ELM-2) e de testes de localização sonora, pesquisa do reflexo cócleo-palpebral e respostas à voz. O projeto foi aprovado pelo CEP, CAAE: 58319322.7.0000.5404.

**RESULTADOS:** A amostra contou com 8 lactentes com IRDA e 11 lactentes sem IRDA. Os IRDA foram: colpocefalia à esquerda (12,5%), toxoplasmose (50%), hiperbilirrubinemia (12,5%), sífilis (12,5%) e herpes com o uso de drogas ototóxicas (12,5%). Na avaliação com sons instrumentais, todos os lactentes realizaram a localização lateral para o guizo, chocalho e sino, sendo que 18,18% dos lactentes sem IRDA tiveram RCP ausente bilateralmente e 12,5% com IRDA tiveram RCP ausente à esquerda. Nas Escalas Bayley-III, 18,18% dos lactentes sem IRDA estavam acima da média e 81,82% na média, e dos lactentes com IRDA, 100% estavam na média. Na escala ELM, todos os lactentes tiveram respostas adequadas nas funções auditiva expressiva e receptiva. Por outro lado, 4 lactentes demonstraram respostas visuais sociais alteradas no item "imitar jogos gestuais", sendo destes 75% pertencentes a lactentes com IRDA e 25% sem IRDA.

**CONCLUSÃO:** Os grupos de crianças não apresentam diferenças significativas quanto ao desenvolvimento auditivo e de linguagem oral, sendo que, para todos os casos foram dadas orientações quanto ao desenvolvimento em geral. Ressalta-se a contribuição deste estudo para disseminar a importância do monitoramento e de orientações aos pais sobre o desenvolvimento auditivo e de linguagem, incluindo as questões visuais sociais no primeiro ano de vida.

**PALAVRA-CHAVE:** Linguagem; Lactente; Indicador de risco.

**ÁREA:** Audição e equilíbrio

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ELEMENTOS MULTIMODAIS NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Karina Garcia Lopes Pereira e Irani Rodrigues Maldonade

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os desvios fonológicos na fala de crianças são casos corriqueiros na clínica fonoaudiológica e existem diversos métodos para avaliação e tratamento deles. Diferentemente da Fonoaudiologia Tradicional, que centra o seu olhar na estrutura da língua, norteando a terapia através de treinamentos e memorização auditivo-discriminatória dos fonemas, a partir da abordagem interacionista em aquisição da linguagem desenvolvida por De Lemos e colaboradores (1982), é possível considerar o caráter multimodal da comunicação oral que faz parte do diálogo entre interlocutores. Quando falamos, usamos não só a voz, mas também o corpo e durante o diálogo os gestos e as produções prosódico-vocais se aperfeiçoam em um contínuo e se mesclam formando uma única matriz de significação linguística. Essas manifestações da multimodalidade devem ser de interesse do fonoaudiólogo na clínica de linguagem, uma vez que devem ser considerados os aspectos multimodais e não apenas o fonema, enquanto elemento linguístico. O uso de estratégias e recursos linguísticos multimodais podem proporcionar a indivíduos com problemas no processo de aquisição de linguagem maiores condições de interação, uso e funcionamento da linguagem.

**OBJETIVOS:** Investigar a influência dos elementos multimodais presentes no processo terapêutico fonoaudiológico de duas crianças com desvios fonológicos.

**MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o nº CAAE: 15400119.9.0000.5404. Foram filmadas 16 sessões de terapia fonoaudiológica, de quatro crianças de 5 a 9 anos de idade que frequentaram atendimento semanal no CEPRE-UNICAMP devido às alterações fonêmicas na fala. Para este estudo, foram selecionadas transcrições de duas sessões de dois sujeitos. Os trechos selecionados para análise foram os enunciados em que os erros ocorrem nas falas dos pacientes e trechos em que a terapeuta corrige a fala dessas crianças. Os dados coletados foram transcritos através do software ELAN para melhor descrição e análise.

**RESULTADOS:** Observou-se a prevalência de alguns elementos multimodais sobre outros nas intervenções fonoaudiológicas, como o uso de gestos dêiticos (apontar para a boca), seguido das variações prosódicas de intensidade e frequência na fala. Os diferentes posicionamentos da terapeuta, durante o processo terapêutico, influenciaram as reformulações das falas das crianças, colaborando para a evolução de cada caso.

**CONCLUSÃO:** Os elementos multimodais estão presentes no diálogo entre terapeuta e paciente e ocorrem simultaneamente à produção oral possibilitando uma melhor compreensão da fala dos pacientes e estratégias de correção e reformulação dessas falas, auxiliando positivamente a evolução terapêutica.

**PALAVRA-CHAVE:** fonoaudiologia; linguagem; processo terapêutico; multimodalidade

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** Capes

## DISTÚRBO DE VOZ E AUTOPERCEPÇÃO DE SINTOMAS AUDITIVOS EM DUBLADORES PROFISSIONAIS

Autores: Heloísa Soares Povreslo e Ana Carolina Constantini

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os profissionais da voz, dentre eles os dubladores, dependem de sua voz para conseguirem exercer seu trabalho. Assim, devido a duração e intensidade do seu uso vocal, estão mais propensas a apresentarem distúrbios de voz. Exigem-se dos dubladores inúmeros ajustes vocais que podem ser extremos e prejudiciais, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de distúrbio vocal. A audição é importante no desenvolvimento do trabalho do dublador e tem papel importante na auto regulação e monitoramento da produção vocal.

**OBJETIVOS:** Identificar suspeita de distúrbio de voz e sintomas auditivos auto percebido em dubladores profissionais.

**MÉTODOS:** Estudo quantitativo, corte transversal, prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67010522.9.0000.5404). Aplicaram-se os seguintes instrumentos em ambiente virtual: a) Condição de Produção Vocal do Ator (CPV-A); b) Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV); e c) questionário de Perda auditiva auto-referida. De acordo com o ITDV, consideram-se casos sugestivos de distúrbio de voz (DV) escores iguais ou superiores a 5. No questionário de Perda auditiva auto-referida, são considerados casos positivos de perda auditiva auto-referida a percepção positiva de perda auditiva, sensação de audição regular ou ruim e alteração na percepção auditiva. Realizou-se análise estatística descritiva por meio de cálculo da média e porcentagem das variáveis estudadas.

**RESULTADOS:** Participaram 55 dubladores (49,1%; n=27 gênero masculino, 47,3%; n=26 do gênero feminino, 1 pessoa trans/não-binária e 1 pessoa não respondeu). A idade média dos participantes é de 40 anos (mínimo=26; máximo=74). Em relação à escolaridade, a maioria dos participantes (n=43, 78,2%) cursou Ensino Superior Completo. Quarenta e quatro dubladores (80%) utilizam a voz em outras atividades (n=44, 80%) e doze sujeitos (21,8%) são fumantes. No que se refere ao ITDV (n=54), 7 dubladores (12,7%) apresentaram escores sugestivos de DV. Trinta e um participantes (56,4%) apresentaram respostas positivas para perda auditiva auto-referida. Dentre os dubladores que foram identificados com suspeita de DV ou perda auditiva auto-referida, 5 sujeitos (9,1%) apresentaram concomitantemente suspeita de DV e de perda auditiva auto-referida, 2 (3,6%) manifestaram apenas suspeita de DV e vinte e seis (47,3%) apresentaram apenas perda auditiva auto-referida. Vinte e dois dubladores (40%) não referiram a autopercepção de ambos.

**CONCLUSÃO:** Apesar de a maioria dos participantes não apresentarem suspeita de distúrbio de voz, os sintomas auditivos foram referidos por mais da metade dos dubladores, podendo ou não serem manifestados conjuntamente ao distúrbio de voz.

**PALAVRA-CHAVE:** Distúrbios da voz, perda auditiva

**ÁREA:** Voz

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** FAPESP

## FONOAUDIOLOGIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM JORNAIS UNIVERSITÁRIOS

Autores: Letícia Rafaela Aristeu de Queiroz e Adriana Lia Frizman de Laplane

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A divulgação científica (DV) é uma forma de democratizar o conhecimento gerado nas universidades por meio de ações e materiais produzidos com respaldo científico, sendo transmitidos por intermédio de uma linguagem não-especializada para o público geral. A difusão de conhecimento, viabiliza o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre as comunidades universitária e externa, ampliando as possibilidades de exercício da cidadania e promoção de bem-estar coletivo. Uma iniciativa que possibilita as Universidades se aproximarem do público é a adesão à prática de jornalismo científico, que articula o discurso acessível com o domínio sobre a comunicação em mídias. A Fonoaudiologia é a área da saúde que se dedica ao estudo da comunicação humana. A comunicação é permeada pela linguagem, que constitui o sujeito no mundo de modo individual e coletivo, possibilitando a sua expressão e exercício de cidadania. Mapear as ações de popularização da ciência realizadas no âmbito acadêmico por meio de jornais é uma forma de contribuir com as discussões acerca das possibilidades de realização de DV na Universidade e de analisar, no caso concreto da Fonoaudiologia, as suas potenciais contribuições.

**OBJETIVOS:** Mapear e analisar publicações relacionadas à Fonoaudiologia divulgadas em jornais dirigidos ao público geral, produzidos em Universidades Públicas do Estado de São Paulo.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa a ser realizada em jornais não-especializados, publicados on-line, por Universidades Públicas do Estado de São Paulo que oferecem o curso de Fonoaudiologia, nos últimos 5 anos. Serão identificados e lidos os artigos/matérias que abordem temas relacionados à Fonoaudiologia. A técnica de Análise de Conteúdo será utilizada para criar categorias temáticas, organizar o material, descrever e discutir o panorama da DV na área. Trata-se de uma pesquisa com dados públicos e não requer aprovação pelo comitê de ética.

**RESULTADOS:** Foram identificadas 4 categorias: (1) Formatos de veiculação: Adequando-se a realidade do meio digital, os jornais aderem textos, arquivos de áudio, imagem e vídeos às suas publicações; (2) Gêneros textuais: A DV é expressa por meio de notícias, reportagens e entrevistas, mas também são encontrados materiais acadêmicos como teses, anais e relatórios; (3) Público alvo: O discurso é direcionado tanto a comunidade interna à Universidade, como estudantes, professores e funcionários, quanto externa, como vestibulandos, usuários do sistema de saúde e profissionais da área; (4) Temas abordados: Os conteúdos apresentados referem-se à atuação fonoaudiológica, graduação em fonoaudiologia, pesquisas realizadas e participação em equipes multidisciplinares.

**CONCLUSÃO:** A diversidade de formatos, gêneros, públicos e temas encontrada podem inspirar a realização de mais ações de DV, que contemplem outros temas e públicos, podendo expandir o uso dos formatos e gêneros textuais que já vêm sendo explorados. As publicações que abordam a fonoaudiologia, já existentes nos jornais universitários, compartilham com a sociedade informações sobre a profissão e a sua atuação, contribuindo com pesquisas científicas, além de ações de promoção e prevenção de saúde. A produção de DV em fonoaudiologia nos jornais universitários tem potencial para ser ampliada, podendo contribuir para o vínculo entre Universidade e sociedade.

**PALAVRA-CHAVE:** Divulgação científica; Cidadania; Democratização; Fonoaudiologia

**ÁREA:** Interdisciplinar

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES REPORTADAS POR CUIDADORES DE CRIANÇAS EM USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO - RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Laura Furlan e Rebecca Christina Kathleen Maunsell

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A disfagia pediátrica pode gerar diversas consequências, como desnutrição por ingestão nutricional inadequada e suas repercussões no desenvolvimento geral, e aspiração de secreções e alimentos, podendo resultar em comprometimento pulmonar crônico ou agravamento de condições pulmonares pré existentes. Crianças que não atingem suas necessidades nutricionais por via oral e/ou correm riscos ao deglutir alimentos podem ter indicação de alimentação por via alternativa. Contudo, pouco se sabe sobre a perspectiva parental de crianças alimentadas por sonda.

**OBJETIVOS:** Identificar as dificuldades enfrentadas por cuidadores de crianças alimentadas por via alternativa.

**MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada no Ambulatório Multiprofissional de crianças e adolescentes do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas. Os sujeitos desta pesquisa são cuidadores de crianças de 0 a 14 anos com via alternativa de alimentação: SNE (sonda nasoesférica) ou GTT (sonda de gastrostomia) já em ambiente domiciliar. Este projeto tem aprovação do CEP da Unicamp sob número: 43886621.7.0000.5404. Um questionário elaborado especificamente para este projeto em formulário tipo Google Forms foi aplicado verbalmente e preenchido por uma mesma pesquisadora no ambulatório. O questionário é composto de perguntas de múltipla escolha, perguntas com respostas livres, abertas e mensuração utilizando escala analógica visual.

**RESULTADOS:** No período de janeiro a junho de 2023 foram entrevistados 24 cuidadores, entretanto 4 foram excluídos pois não aceitaram participar do projeto. Inicialmente 8 cuidadores foram entrevistados como estudo piloto até ajuste do formulário, assim, 12 cuidadores fizeram parte deste estudo preliminar. A média de idade das crianças foi 5 anos, 10 portavam gastrostomia e 2 usavam SNE. Um terço dos casos usavam VAA por menos de 1 ano e a grande maioria (58%) usava VAA há mais de 2 anos. Dos entrevistados 9 não possuíam qualquer relatório médico a respeito da necessidade de VAA. Nove casos faziam acompanhamento fonoaudiológico. Apenas 5 casos ofertavam alimento por via oral sendo que destes, apenas 1 era orientado por uma fonoaudióloga. As dúvidas reportadas estiveram relacionadas com: cuidados com a sonda, higienização, como realizar a passagem da dieta pela SNE, de quanto em quanto tempo é necessário passar a dieta, quais fórmulas e alimentos podem ser passados e onde conseguir a fórmula. Sete cuidadores relataram esclarecer dúvidas em consultas médicas, mas o restante acessa grupos de pais e instituições de apoio. Todos os participantes da pesquisa referem ter fácil acesso à internet por um dispositivo móvel.

**CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares mostraram que uma parcela importante dos casos de crianças com VAA não são atendidos por fonoaudiólogos e mesmo quando são, o fonoaudiólogo não é citado ou procurado mesmo no caso daquelas que também se alimentam pela via oral. Fica evidente a necessidade de maior integração da fonoaudiologia nas equipes médicas envolvidas no cuidado com estes pacientes. Com o avanço deste projeto pretende-se formular um manual informativo para estes cuidadores que poderá servir inclusive para o compartilhamento de informações entre a equipe multiprofissional cuidadora e unidades básicas.

**PALAVRA-CHAVE:** transtornos de deglutição; nutrição da criança; gastrostomia; alimentação alternativa

**ÁREA:** Disfagia

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** SAE

## IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA AUDITIVO PERIFÉRICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: Cauã Reis Gonçalves, Maria Francisca Colella dos Santos e Júlia Siqueira

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Apesar de suas manifestações estarem fortemente relacionadas a comprometimentos respiratórios, estudos realizados com adultos apontam que esta infecção viral pode causar perda auditiva em decorrência de danos às funções das células ciliadas da cóclea.

**OBJETIVOS:** Este estudo objetivou analisar o sistema auditivo periférico de crianças e adolescentes que testaram positivo para COVID-19.

**MÉTODOS:** Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição sob parecer nº 5.454.075. Consistiu no resultado de uma iniciação científica integrante de um projeto maior intitulado “Impactos da Covid-19 no Sistema Auditivo Periférico e Central de Crianças e Adolescentes”. Foram incluídas crianças e adolescentes, com diagnóstico confirmado de COVID-19 através de exames laboratoriais, sem queixas auditivas prévias, nem eventos otorrinolaringológicos que pudessem levar à perda auditiva. Os procedimentos realizados foram: anamnese, audiometria tonal liminar, audiometria tonal liminar de altas frequências, logaudiometria, imitanciometria e emissões otoacústicas transientes (EOA-T) e por produto de distorção (EOA-PD).

**RESULTADOS:** Participaram do estudo 10 sujeitos entre 11 a 15 anos (4 meninas e 6 meninos), que positivamente para COVID-19 entre dezembro de 2020 e junho de 2022. Na audiometria tonal por via aérea realizada nas frequências de 250 a 8000Hz, todos apresentaram audição dentro dos padrões da normalidade bilateralmente (OMS, 2020). As médias dos limiares auditivos na audiometria tonal de altas frequências envolvendo as frequências de 9000 a 20000 Hz variaram entre 5,5 e -16dBNA na orelha direita e 8,5 e -15dBNA na orelha esquerda. Todos apresentaram índice Perceptual de Reconhecimento de Fala igual ou maior que 92%, indicando nenhuma dificuldade para reconhecer os estímulos de fala. Os 10 sujeitos tiveram curva timpanométrica do tipo A bilateralmente, sugerindo mobilidade normal do sistema tímpano-ossicular. Quatro sujeitos apresentaram reflexos ipsi e contralaterais presentes bilateralmente nas frequências de 500 a 4000Hz, enquanto que os outros seis apresentaram ausência de reflexos em pelo menos uma frequência entre 2000, 3000 e 4000Hz. A estabilidade e a reprodutibilidade das EOA-T, realizada nas frequências de 1000 a 4000Hz, foram maiores do que 93% e 73%, respectivamente, para todos os sujeitos, dos quais 9 tiveram emissões presentes bilateralmente, enquanto que apenas 1 teve emissões ausentes bilateralmente. Nas EOA-PD realizadas nas frequências de 500 a 10000Hz, a confiabilidade foi de 98% para todos os examinados, os quais tiveram emissões presentes em pelo menos 8 bandas de frequência bilateralmente. No entanto, verificou-se ausência de respostas na EOA-PD, principalmente nas frequências de 500, 1000, 8000, 9000 e 10000Hz. Provavelmente a ausência de resposta nas frequências graves pode ser devido a interferência dos ruídos internos.

**CONCLUSÃO:** Assim, os participantes deste estudo apresentaram ausência de respostas nas altas frequências, tanto nas EOA-PD, como nos reflexos acústicos, procedimentos que avaliam o funcionamento das células ciliadas externas da cóclea e das vias neuronais aferentes e eferentes do arco reflexo. Estas alterações observadas podem ter sido decorrentes da infecção da COVID-19. Para confirmar esta hipótese será necessário ampliar o número de sujeitos avaliados em novas pesquisas. Além disso, faz-se necessário estudar também o sistema auditivo central das crianças e adolescentes acometidos pela COVID-19.

**PALAVRA-CHAVE:** COVID-19, SARS-CoV-2, Perda-Auditiva, Criança, Adolescente

**ÁREA:** Audição e equilíbrio

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq



## INSTRUMENTO DE RASTREIO COGNITIVO EM ADULTOS E IDOSOS ENCAMINHADOS PARA AVALIAÇÃO AUDITIVA

Autores: Marina Pinheiro Tanaka, Sávia Letícia Menuzzo Quental e Maria Isabel Ramos do Amaral

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento implica no declínio de funções cognitivas e sensoriais, como a deficiência auditiva, podendo restringir a participação social do sujeito. Assim, instrumentos de rastreio cognitivo, como o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), têm sido aplicados em indivíduos com e sem perda auditiva e os resultados apontam para possível associação entre a deficiência auditiva e piores desempenhos neste instrumento.

**OBJETIVOS:** Analisar o desempenho no MoCA em adultos e idosos encaminhados para avaliação audiológica básica de um hospital universitário.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e prospectivo, aprovado pelo CEP da instituição (#5.571.137). Selecionou-se adultos e idosos encaminhados para avaliação auditiva no Ambulatório de Otorrinolaringologia de um hospital universitário, de ambos os sexos, idade mínima acima de 40 anos, audição normal ou perda auditiva do tipo mista e/ou neurossensorial de grau leve a moderadamente severo ou perda auditiva limitada a frequências altas e o não uso de dispositivos de amplificação sonora. Foram excluídos sujeitos com diagnóstico de comprometimento neurológico, cognitivo, psiquiátrico e/ou síndromes que afetem linguagem e/ou audição e que faziam uso contínuo de medicamentos com ação no Sistema Nervoso Central. Os participantes realizaram avaliação audiológica básica, entrevista para identificação da queixa auditiva e caracterização socioeconômica e rastreio com o MoCA. Os resultados do MoCA foram analisados segundo escores validados para a pontuação total e para cada domínio, sendo eles Visuoespacial/Executiva, Nomeação, Memória, Atenção, Linguagem, Abstração, Evocação Tardia e Orientação.

**RESULTADOS:** Dos sujeitos avaliados, 12 (63,16%) eram mulheres e sete (36,84%) homens, com idade entre 50 e 78 anos e média de 65 anos. Quanto às queixas auditivas, 12 sujeitos (63,16%) relataram hipoacusia, 11 (57,89%) zumbido, quatro (21,05%) dificuldade de compreensão de fala e dois (10,53%) tontura. Três sujeitos (15,79%) apresentavam limiares auditivos normais bilateralmente, quatro (21,05%) apresentavam perda auditiva unilateral e 12 (63,16%) apresentavam perda auditiva bilateralmente. O tempo de queixa dos indivíduos com perda auditiva foi entre oito meses e 42 anos, com média de 15,42 anos. A pontuação média dos participantes no MoCA foi 22,63 pontos (+3,60), sendo que 14 sujeitos (73,68%) tiveram resultado abaixo da pontuação de corte (26 pontos). Os domínios com menor pontuação média foram o Visuoespacial/Executiva (2,79 pontos), Linguagem (1,58 pontos), Evocação tardia (2,84 pontos) e Atenção (1,26 pontos). Observou-se pior pontuação média no MoCA (21,86 pontos) nos indivíduos acima de 60 anos quando comparados com indivíduos com até 59 anos (24,4 pontos). Constatou-se menor pontuação média (21,86 pontos) nos sujeitos com 11 anos ou mais de tempo de queixa em relação aos indivíduos com até 10 anos de queixa auditiva (22,92 pontos).

**CONCLUSÃO:** A maior parte dos participantes apresentou desempenho aquém do esperado no MoCA, sendo os domínios da Função Executiva/Visuoespacial, Atenção, Evocação tardia e Linguagem os de menor pontuação. O tempo de queixa auditiva e a idade dos participantes mostraram-se como possíveis fatores que interferem no desempenho dos sujeitos no MoCA.

**PALAVRA-CHAVE:** Audição, Cognição, Demência, Percepção Auditiva

**ÁREA:** Audição e equilíbrio

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** FAPESP

## LINGUAGEM E FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE PELA CIF SOB A PERSPECTIVA FAMILIAR

Autores: Thaíza Stéfani Silva, Amanda Brait Zerbeto e Regina Yu Shon Chun

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial da Saúde, é uma ferramenta que possibilita descrição do nível de funcionalidade e incapacidade, considerando limitações para atividades cotidianas e participação social de diferentes condições de saúde como na Doença de Parkinson (DP), população alvo deste estudo por sua alta incidência na população idosa.

**OBJETIVOS:** Analisar aspectos de linguagem e funcionalidade na percepção de familiares de pessoas com DP, utilizando a CIF.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo e transversal vinculado à pesquisa “Condições de produção da linguagem, de participação e funcionalidade de pessoas com DP utilizando a CIF”, aprovada pelo CEP sob CAAE 79692417.1.0000.540. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com familiares de pessoas com DP, com aplicação de questionário de perfil sociodemográfico e perguntas para a seleção de qualificadores relativos a 33 categorias da CIF. Participaram nove familiares, que assinaram o TCLE, após explicação da pesquisa. Realizou-se análise de frequência de qualificadores das categorias da CIF.

**RESULTADOS:** Apresentam-se resultados parciais. Os familiares tinham idade média de 54 anos, eram em sua maioria do sexo feminino, com ensino médio completo, não trabalhavam fora de casa, moravam com a pessoa com DP. As pessoas com DP apresentaram idade média de 69 anos, maioria do sexo masculino, com ensino fundamental completo e tempo médio de doença de 11,3 anos. No componente de Funções do Corpo, as categorias relatadas com maior deficiência pelos familiares foram nas funções de: memória, mentais da linguagem, vestibulares, voz, articulação, fluência e ritmo da fala, e movimentos involuntários. Na categoria funções mentais da linguagem, oito familiares relataram deficiência, sendo que três familiares classificaram como deficiência leve, três como deficiência moderada e dois como deficiência grave. Em relação à fluência e ritmo de fala, seis referiram deficiência, três familiares classificaram como deficiência leve e dois como deficiência grave. No componente Atividades e Participação, categorias com maior dificuldade estavam relacionadas à linguagem oral e escrita (falar, conversação, interações com outras pessoas e utilização dos movimentos finos da mão), classificadas com dificuldade por mais de 50% dos familiares, e às Atividades de Vida Diária-AVD (realização de tarefas domésticas, comer e vestir-se e lidar com estresse). Na categoria utilização dos movimentos finos da mão, todos os familiares relataram deficiência, seis classificaram como deficiência moderada. Para comer, oito familiares relataram dificuldade, três classificaram como grave e três como moderada e dois como leve. No componente Fatores Ambientais, a maioria das categorias foram citadas como facilitadoras. As atitudes dos amigos e serviços relacionados ao transporte (três classificaram como barreira) foram citadas como barreiras para autonomia e independência, necessitando da presença do familiar.

**CONCLUSÃO:** Conhecer a percepção de linguagem e funcionalidade dos familiares é relevante para planejamento de ações e realizar intervenções grupais com esse público, a fim de potencializar a autonomia da pessoa com DP e qualidade de vida do familiar. As dificuldades nas categorias de Atividades e Participação relacionadas à linguagem, AVD e relacionamentos interpessoais podem aumentar o grau de dependência da pessoa com DP em relação ao familiar.

**PALAVRA-CHAVE:** Classificação-Internacional-de-Funcionalidade,-Incapacidade-e-Saúde; Doença-de-Parkinson; Família; Fonoaudiologia.

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Pós-graduação

**FINANCIAMENTO:** residência multiprofissional

## POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Autores: Bianca Yukari Oshiro e Irani Rodrigues Maldonade

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, observa-se uma crescente procura e interesse pela educação bilíngue no Brasil, especialmente em relação à aquisição de uma segunda língua considerada de prestígio. No entanto, a conceituação sobre o bilinguismo e a educação bilíngue se faz complexa, em razão de uma ampla discussão sobre as suas definições. Comumente, o indivíduo bilíngue é visto como aquele que tem fluência na produção e compreensão de duas línguas. Entretanto, é preciso refletir sobre outros aspectos envolvidos em relação às duas línguas, tal como o grau de proficiência, idade de aquisição, função e uso, alternância e interferência entre estas, contato com as duas línguas e, no caso da educação bilíngue, o modelo de ensino utilizado. No âmbito da Educação, as ações da Fonoaudiologia Educacional buscam beneficiar o processo de ensino e aprendizagem em parceria com os educadores, através da prevenção e promoção de saúde, considerando os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Nos últimos anos tal especialidade vem crescendo no mercado de trabalho, apesar de muitos educadores e mesmo estudantes de fonoaudiologia e profissionais formados apresentarem certo desconhecimento sobre o tema, que apesar de relevante, tem sido pouco abordado na literatura.

**OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a atuação e proposta de ações da Fonoaudiologia Educacional no contexto de escolas bilíngues.

**MÉTODOS:** A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e de cunho exploratório, com levantamento bibliográfico a partir de documentos e artigos selecionados e relacionados aos tópicos principais abordados no projeto. A partir das ações do fonoaudiólogo educacional previstas em escolas monolíngues, indaga-se se estas também poderiam ser aplicadas em escolas bilíngues.

**RESULTADOS:** Os resultados apontaram que as propostas de ações para a Fonoaudiologia Educacional são muito amplas e abrangem desde práticas focadas em linguagem até as relacionadas à saúde, associadas a aspectos de aprendizagem, voz, problemas auditivos, motricidade orofacial e outros, além de poder exercer ações de gestão e administração. O fonoaudiólogo deve ter a devida competência e formação para atuar na Educação, nos quais seus conhecimentos específicos permitem, junto aos educadores, realizar ações de prevenção e promoção à saúde à comunidade escolar em geral, além de poder corroborar ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Entre algumas ações que este profissional pode realizar, estão: a orientação de educadores e famílias, a realização de oficinas e atividades de promoção de saúde e a participação no plano pedagógico escolar. Pensando na inserção do fonoaudiólogo na educação bilíngue, é importante que ele tenha o conhecimento das duas línguas faladas na escola, para evitar barreiras linguísticas.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é possível a realização das ações do fonoaudiólogo educacional nas escolas bilíngues, mas o fonoaudiólogo deve ter fluência e/ou conhecimento das e nas línguas da escola bilíngue em que atua. Notou-se que há alguns relatos de experiências, porém há poucos estudos sobre o tema. Sendo assim, novas pesquisas na área devem ser estimuladas, principalmente considerando que a aquisição de uma segunda língua é, cada vez mais, quase que uma exigência do mundo globalizado.

**PALAVRA-CHAVE:** Fonoaudiologia-Educacional, Educação-Bilíngue, Atuação-Fonoaudiológica

**ÁREA:** Linguagem

**NÍVEL:** Graduação

**FINANCIAMENTO:** CNPq

## RELATOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE O CAPACITISMO NO AMBIENTE DE TRABALHO.

Autores: Claudia de Souza Ozores Caldas e Irani Rodrigues Maldonade

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Considerados como defeituosos, as pessoas com deficiência fizeram parte de uma história de segregação. Algumas pessoas com deficiências eram institucionalizadas e consideradas débeis mentais e ameaçadoras. Fatos históricos que demonstraram a face da violência, opressão e exclusão, comportamentos ainda presentes nos tempos atuais. Como ato de discriminação, o capacitismo revela um conjunto de preconceitos que rotulam a pessoa com deficiência como diferentes, insuficientes e menos capazes e negligenciam os direitos e funcionalidades dessa população. Portanto, as reflexões sobre o capacitismo são necessárias e devem envolver as Pessoas com Deficiência (PcD), as práticas de trabalho desta população e a sociedade na qual estão inseridas.

**OBJETIVOS:** Relatar as narrativas das Pessoas com Deficiência que trabalham no Centro Especializado em Reabilitação - CER III sobre o Capacitismo, visando entender as vivências e construir propostas anticapacitistas.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal feito a partir de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. Os dados deste trabalho são um recorte da pesquisa: Visão de pessoas com deficiência e profissionais de saúde em reabilitação sobre o Capacitismo aprovada pelo CEP/Unicamp sob o n. 5.820.858. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação deles na investigação. Foram entrevistadas duas pessoas com deficiência que são também profissionais efetivos de um Centro Especializado em Reabilitação (CER), que realiza atendimento às pessoas com Deficiência pelo SUS nas modalidades Sensorial, Física, Intelectual, Auditiva e Oficina Ortopédica. As perguntas feitas versaram sobre as concepções e vivências sobre o tema e ideias para diminuir as atitudes capacitistas. Após a entrevista, os dados foram transcritos e analisados, com base na Análise do Conteúdo.

**RESULTADOS:** Os participantes relataram que o capacitismo está presente no dia a dia da pessoa com deficiência, no olhar diferente das pessoas, nos termos pejorativos, na concepção de que estas não tem capacidade para o trabalho e para se aprimorar profissionalmente. Em contrapartida, os participantes enfatizam que possuem capacidades e funções que possam somar na sociedade. Os relatos demonstram ainda a necessidade de maior acessibilidade física nas instituições que atendem a PcD. Mesmo no ambiente de um Centro de Reabilitação poderiam haver maiores adaptações. Foi consenso que há necessidade de maior entendimento do que é a deficiência e suas funcionalidades e para tal deve haver maior divulgação e informações, assim como mais oportunidades de qualificação para desenvolvimento de habilidades dentro de suas limitações. Foi referido o desejo de maior empatia e de atitudes menos preconceituosas com o outro, reconhecendo as possibilidades e conquistas de espaço profissional e na sociedade.

**CONCLUSÃO:** Os relatos demonstram a presença do capacitismo no ambiente de trabalho das PcDs e as narrativas visam contribuir na mudança de atitudes da sociedade, melhoria de acessibilidade e atitudes anticapacitistas destinadas a esta população

**PALAVRA-CHAVE:** capacitismo, pessoa com deficiência, trabalho.

**ÁREA:** Saúde Coletiva

**NÍVEL:** Pós-graduação

## RISCOS OCUPACIONAIS PARA O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Autores: Letícia Aparecida Fernandes Faria, Ana Júlia Niro Nadin e Lára Bittante de Oliveira

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de cabeça e pescoço (CCP) representa 5% das neoplasias, que atingem o corpo humano, e sua maioria, é do tipo carcinoma espinocelular. São diversos os fatores que levam ao câncer de cabeça e pescoço ou a ele predispõe, dentre os principais encontram-se o tabagismo em 90% dos casos, seguido pelo etilismo. Outros fatores associados têm sido citados, como o papilomavírus humano (HPV) e exposição à radiação. No entanto, estudos mostram que atividades ocupacionais manuais, realizadas por pessoas de baixa classe ocupacional-social se correlacionam com o maior risco para o desenvolvimento do CCP.

**OBJETIVOS:** Realizar revisão de literatura voltada à identificação de riscos ocupacionais para o câncer de cabeça e pescoço.

**MÉTODOS:** Foram selecionados artigos a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra, em inglês ou português, relacionados a riscos ocupacionais para câncer de cabeça e pescoço, constantes das bases de dados LILACS, PubMed - Medline e SciELO, em que se utilizaram descritores (DeCs) em português e inglês isolados e combinados: Neoplasias Bucais, Neoplasias De Cabeça E Pescoço, Neoplasias De Laringe, Neoplasias Orofaríngeas, Riscos Ocupacionais, Mouth Neoplasms, Head and Neck Neoplasms, Laryngeal Neoplasms, Oropharyngeal Neoplasms e Occupational Risks. Inicialmente foram identificados 432 estudos e, após o atendimento aos critérios de inclusão, restaram 17 artigos, referentes ao período de 2013 a 2023.

**RESULTADOS:** Estudos revelaram como principais riscos ocupacionais para o câncer de cabeça e pescoço os produtos químicos e pigmentos inorgânicos, como em tintas e ácidos fortes (apontado em 36% dos estudos), em que o contato ocorre através das vias aéreas, durante o processo de volatilização de solventes; a exposição à radiação solar (32%), exposição excessiva ao sol, como no caso dos trabalhadores rurais; os agrotóxicos, pesticidas e inseticidas, herbicidas utilizados por agricultores, que podem ter contato com a pele e/ou ser inalados (8%). Foi verificado ainda que minerais facilmente separados em fibras, os quais estão presentes em materiais de construção, mineração, instalação e manutenção térmica, indicam risco de câncer (8%), assim como poeira têxtil e de fibras sintéticas (4%) encontradas na abertura de fardos de algodão, na preparação e na fiação que, ao serem inalados, afetam as vias respiratórias; exposição à radiação ionizante (4%), encontrada em campos eletromagnéticos, na medicina nuclear e radioterapias; a exposição ao pó de madeira, gerada quando a madeira é processada, cortada, serrada ou moldada por máquinas e/ou ferramentas foi apontada por 4% e, finalmente, a exposição a componentes insolúveis, gerados durante a manipulação do níquel (4%), metal razoavelmente duro e maleável, utilizado principalmente na fabricação de aço inoxidável.

**CONCLUSÃO:** A exposição ocupacional às substâncias carcinogênicas, físicas e químicas em ambientes de trabalho, aumentam as chances para o surgimento de neoplasias em cabeça e pescoço. A identificação dos principais fatores de risco e adoção de medidas de prevenção e proteção são estratégias necessárias para diminuição do número de casos de neoplasias, em região de cabeça e pescoço.

**PALAVRA-CHAVE:** Neoplasias; Laringe; Riscos Ocupacionais;

**ÁREA:** Saúde Coletiva

**NÍVEL:** Graduação